

## **A PRODUÇÃO DA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS "TAPETE VERDE" NA DÉCADA DE 70 NO RIO GRANDE DO SUL**

**RAMIL, Chris de Azevedo<sup>1</sup>; PERES, Eliane<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>PPGE / FaE / UFPel - [chisramil@gmail.com](mailto:chisramil@gmail.com)

<sup>2</sup>PPGE / FaE / UFPel – [eteperes@gmail.com](mailto:eteperes@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo insere-se no campo da história dos livros escolares e está vinculado ao grupo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), que é ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE/UFPel e coordenado pela Profa. Dra. Eliane Peres. Neste grupo, três eixos são privilegiados nas investigações: I) estudos sobre história da alfabetização; II) pesquisas sobre práticas sociais de leitura e de escrita; III) análise da produção, circulação e utilização de livros escolares produzidos no Rio Grande do Sul, especialmente entre os anos de 1940 e 1980 (período da influência do CPOE – Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais - SEC/RS na produção didática gaúcha).

O trabalho aqui apresentado está ligado ao terceiro eixo de investigação e o objetivo é apresentar os primeiros dados de análise da produção da coleção de livros didáticos "Tapete Verde", enquanto suporte, tanto na dimensão pedagógica quanto na dimensão gráfica.

Por isso, deve-se considerar a contribuição que a investigação dos dados dessa coleção traz para a história da educação do Rio Grande do Sul, aqui apresentados através de uma exposição inicial do tema e do objeto de pesquisa, no contexto educacional da década de 70 (período de edição da coleção).

O livro didático, independente de seu conteúdo e de sua função, pode ser uma importante fonte de dados sobre o contexto em que foi produzido, podendo revelar aspectos de uma sociedade e de um tempo através da análise do mercado em que circulou, da produção editorial e de seus objetivos pedagógicos.

Choppin (2004) indica que os livros didáticos, a partir dos anos 70, começaram a despertar interesse entre os pesquisadores da história da educação de diversos países, possibilitando conhecimento de processos educativos do passado. Os livros escolares são importantes por serem ferramentas pedagógicas e suporte de conhecimentos daquilo que deve ser ensinado, e isso contribui para a compreensão de aspectos da cultura escolar, do conhecimento da história do país, da cultura, dos valores e das idéias de um determinado período.

Batista (1999) caracteriza o livro didático como um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade e sua utilização está ligada aos intervalos de tempo escolar. A localização desses materiais, entre cartilhas e livros didáticos mais antigos, é difícil, tendo em vista que são facilmente descartados devido a fatores como a falta de espaço para a guarda e preservação e ao desconhecimento da sua importância para as pesquisas em História da Educação e História da Alfabetização. Os mais recentes, também não são fáceis de serem encontrados, por serem considerados de pouco valor acadêmico, e costumam ser desprezados após sua utilização, pois raramente são relidos ou reaproveitados.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Com o meu ingresso no Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa CELA - Cultura Escrita, Linguagem e Aprendizagem (PPGE / FaE / UFPel) e através do vínculo estabelecido com o grupo de pesquisa HISALES, conheci o acervo de livros didáticos disponível para pesquisa.

O acervo do referido grupo, além dos cadernos de alunos em fase de alfabetização, diários de classes de professoras alfabetizadoras e de cartilhas e livros de alfabetização, possui por volta de 200 livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1940 e 1980, por autoras e/ou editoras gaúchas. Praticamente quase todas as obras foram produzidas por técnicas educacionais do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do RS (CPOE/RS), que se especializaram na produção didática em todas as áreas de conhecimento e para todas as séries do ensino primário.

O grupo de pesquisa HISALES (FaE/UFPel) tem se ocupado de mapear, identificar, descrever e analisar a produção gaúcha, também pela constituição do acervo, que está passando por processos de higienização, identificação, classificação, catalogação e fichamento. Entre as 24 coleções de livros didáticos já catalogadas, está a denominada "Tapete Verde", escolhida para ser objeto de estudo de meu projeto de dissertação de mestrado. O projeto encontra-se em fase inicial de investigação, com o estudo de referencial teórico para fundamentação metodológica e projetual, além de já estarem sendo coletados dados que são necessários para as próximas etapas de análise.

Na revisão bibliográfica estão sendo utilizados os pressupostos teóricos de autores que analisam o livro, o livro didático, o design gráfico e o design de informação. Para o estudo do livro: Chartier (1990, 2009) defende o livro como suporte e utiliza os conceitos de produção, circulação e apropriação; Darnton (2010) contribui com suas teorias sobre o "Circuito da Comunicação" e Hallewell (2005) apresenta a história do livro. Nas leituras sobre livro didático são referenciados: Choppin (2004), Batista (1999), Munakata (1997) e Lajolo (1996) que estudam os conceitos, características e a história do livro didático, além de autoras como Frade e Maciel, com suas pesquisas aplicadas no campo. Quanto aos autores do campo de design gráfico e design da informação são utilizados os conceitos de: Meggs (2009), com a compreensão da história do design gráfico no mundo; Cardoso (2004, 2005) com estudos na história do design gráfico brasileiro; Lupton (2008) com suas teorias dos fundamentos da linguagem gráfica e da tipografia; Hendel (2006) analisa o design do livro; Bringham (2006) apresenta elementos de estilos tipográficos; Tschichold (2007) com estudos sobre estética e tipografia no livro; Samara (2007) com análises sobre a forma, estrutura e grid; Van der Linden (2011) estuda o livro ilustrado; Lins (2002) pesquisa o projeto gráfico de livros infantis; Villas-Boas (2008), Baer (1995) e Fernandes (2003) com referências de produção gráfica; Coelho (2010) com estudos sobre o design do livro e design da informação; Frascara, Jacobson, Twyman e Walker, que pesquisam o design da informação; e, por fim, Fontoura (2002) que estuda a educação de crianças através do design.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleção "Tapete Verde" é de co-autoria de Nelly Cunha e Teresa Iara

Palmini Fabretti, ambas de Porto Alegre e educadoras seguidoras das tendências pedagógicas da Escola Nova, que se expandiu no mundo no final do século XIX e início do Século XX e que preconizava o "fim da educação tradicional". Nelly Cunha, educadora reconhecida por sua atuação profissional no RS (magistério, CPOE, COLTED, entre outros) e por publicar 7 coleções didáticas, nasceu em 1920 e faleceu em 1990. Já Teresa Fabretti, educadora nascida em 1934, publicou três coleções didáticas e hoje encontra-se aposentada, em POA.

A primeira edição da coleção didática "Tapete Verde" foi lançada em 1976, e os livros são integrados, ou seja, apresentam duas ou mais disciplinas do ensino primário conjuntamente no mesmo volume (presença dos conteúdos de Linguagem, Matemática, Ciências e Estudos Sociais). São livros para utilização de 1ª a 4ª série do 1º grau, em volumes distintos, contendo, separadamente, seus Cadernos de Atividades, contando também com o Livro do Professor.

Com a Editora Globo em crise financeira, em 1975, o diretor José Otávio Bertaso propõe um novo projeto de coleção de livros didáticos em co-autoria para Nelly Cunha e Teresa Lara Palmini Fabretti. A idéia surge como reflexo dos tempos de contenção de despesas, na busca de novas soluções metodológicas e de alternativas para a produção editorial com apelo pedagógico e comercial, buscando barateando custos, através de utilização de papel mais barato e com o uso de apenas 2 cores. (FACIN, 2008)

Esta coletânea foi editada e publicada pela Editora Globo, em Porto Alegre, e apresenta registrado em seu expediente alguns profissionais que participaram de sua produção, tais como: Leonardo Menna Barreto Gomes - criador da capa e das ilustrações dos volumes de 1ª a 3ª série e Renato Canini - criador da capa e das ilustrações do volume da 4ª série, e Sônia M. de Mendonça Heinz - responsável pelo planejamento gráfico.

O acervo do HISALES dispõe atualmente de 8 volumes desses livros: 1ª série (1976 - 1 exemplar), 2ª série (1976 - 1 exemplar / 1979 - 2 exemplares / 1982 - 1 exemplar), e 3ª série (1978 - 1 exemplar / 1979 - 2 exemplares). Contém também 2 volumes de Cadernos de Atividades: 1ª série (1976) e 2ª série (1977). O acervo ainda não contém exemplares da 4ª série e nem Livros de Professor.

Todos os volumes contém 2 cores de impressão: o preto e o verde, com dimensões de 17 x 25 cm, encadernação em lombada quadrada, capa em papel sulfite, com gramatura superior à das páginas do miolo, impressas em papel jornal. Quanto ao número de páginas, podem variar entre 90 e 122 páginas, dependendo do volume publicado (entre os que estão no acervo do HISALES).

A coleção se destaca pelo projeto gráfico diferenciado em relação ao que vinha sendo feito anteriormente nos livros didáticos, tanto pelas ilustrações como pela diagramação do conteúdo nas páginas. Mesmo com a obrigatoriedade de uso de apenas 2 cores e com a exigência de baixo custo de produção gráfica e de impressão, explora-se o recurso de áreas vazadas e cheias, com uso de figura/fundo através de posições negativas e positivas da mesma cor e de contrastes entre si. Pode-se perceber que as imagens e os textos são igualmente responsáveis pela narrativa e se complementam ao comporem a estrutura das páginas, explorando a comunicação visual com hierarquia de informações, movimento, profundidade, equilíbrio, uso de tipografias adequadas e estética através do planejamento, projeto e concepção gráfica do conteúdo. Há também a aplicação de uma tipografia estilizada identificada como a marca da coleção "Tapete Verde", que se mantém em todos os volumes. A cor verde presente em

toda a coleção, além do preto, foi escolha das autoras, em função do interesse na época de se trabalhar com a ecologia, remetendo-se aos campos e matas, além de relacionar-se diretamente com o nome da coleção definido por elas também.

A edição e a fotocomposição dos livros foram feitas nas oficinas gráficas da Livraria do Globo em Porto Alegre. Já a impressão foi feita em gráficas distintas, como a São Paulo Editora S. A. (São Paulo) nas primeiras edições, e a Gráfica Editora Primor S. A. (Rio de Janeiro) na edição mais recente disponível no acervo.

#### 4. CONCLUSÕES

Uma página de livro pode, através de suas conformações visuais, comunicar além do conteúdo escrito, sensibilizando o leitor para o fenômeno visual e o seu potencial informativo. Inclusive as páginas de texto destinadas apenas à leitura de seu conteúdo lingüístico e sem imagens e elementos gráficos também são consideradas visuais, pois o texto é formado por letras pertencentes a famílias tipográficas, que tem estrutura construtiva, e que variam de acordo com suas conformações e características plásticas. Estas podem remeter a significados culturais e predisposições psicológicas e pedagógicas, marcam um determinado ritmo e contribuem para a formação da superfície impressa. A cor de tinta, tipo de impressão, contrastes, cor de papel, e outros efeitos plásticos e perceptivos, também influem na visualidade da página.

Afirma-se então que este é apenas o início de uma pesquisa exaustiva e detalhada a que se pretende o projeto de dissertação, com a investigação da natureza pedagógica e editorial da coleção de livros didáticos "Tapete Verde", pelos elementos gráficos, pelo pertencimento a um movimento pedagógico, e por seu estabelecimento e suas contribuições no campo da edição, além de considerar-se todas as etapas projetuais que implicam na sua produção e na sua constituição como objeto de suporte de informações para o aprendizado de crianças em fase escolar. A coleção pesquisada se diferencia por comprovar, mesmo com poucos recursos financeiros disponibilizados pela Editora Globo, que consegue cumprir a sua função de transmitir e facilitar a mensagem proposta pelo conteúdo através de um projeto gráfico estruturado, notando-se a aplicação do que se denomina como design da informação, para além do design gráfico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos**. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas-SP: Mercado de Letras - ALB; São Paulo: FAPESP, 1999.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

FACIN, H.P. 2008. **Histórias e memórias da professora e autora de livros didáticos Nelly Cunha (1920-1999)**. Pelotas, RS. Dissertação de mestrado. PPGE / FaE / UFPel, 149 p.

FONTOURA, Antonio Martiniano. **EdaDe: a educação de crianças e jovens através do design**. 2002. Tese de Doutorado – UFSC. Florianópolis, 2002.